

# Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 27)

Serra do Pilar, 11 outubro 2018

**P.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

**R. Ámen!**

**P.** Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco (Lc 24,29).

**R. E desça sobre nós a tua bênção.**

**P.** Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

**R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,28/34)**

Um escriba aproximou-se de Jesus e disse-lhe: *Qual é o primeiro de todos os mandamentos?* Jesus respondeu: *O primeiro é: "Escuta, Israel: só o Senhor é Deus. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e todas as tuas forças". E o segundo é este: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo!". Não há qualquer outro mandamento maior que estes.* O escriba disse-lhe: *Muito bem, Mestre! Disseste a verdade: Deus é único e não há outro além dele. Amá-lo de todo o coração, com toda a sua capacidade e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.* Jesus viu que o homem dera uma resposta inteligente e disse-lhe: *Não andas longe do Reino de Deus!* E ninguém mais ousava interrogá-lo.

## **Salmo 27**

**O Senhor é minha luz e salvação,  
De nada terei medo!**

O Senhor é minha luz e salvação,  
a quem hei de eu temer?

O Senhor é o baluarte da minha vida,  
de quem terei medo?

Se os perversos avançarem contra mim  
para me devorarem,  
serão eles, inimigos e adversários,  
a vacilar e sucumbir.

Ainda que um exército me cerque,  
nada tenho a temer.

Ainda que me declarem batalha,  
mantereí a minha confiança!

Uma só coisa peço ao Senhor,  
a única que me interessa:  
habitar na sua Casa  
todos os dias da minha vida!

Habitar na Casa do Senhor  
todos os dias da minha vida,  
para nela me entregar à contemplação  
e me dedicar aos seus trabalhos!

Ele me esconderá na sua tenda  
nos dias mais difíceis,  
me resguardará na sua intimidade  
ou defenderá nos mais altos rochedos.

Ele erguerá minha cabeça  
acima dos inimigos que me cercam.  
Oferecer-lhe-ei os meus sacrifícios  
e cantar-lhe-ei hinos de louvor!

Escuta-me, Senhor, que chamo por ti:  
escuta-me e responde-me.  
Meu coração e meus olhos anseiam por ti:  
é a tua face que eu procuro.

Não desvies de mim o teu rosto  
nem, irado, afastes de ti o teu servo.  
Tu és o meu amparo,  
não me abandones, Deus Salvador!

Ainda que meus pais me abandonem,  
acolhe-me, Senhor, e mostra-me o teu caminho:  
atento aos que me perseguem,  
leva-me, Senhor, por sendas direitas!

Não me entregues à mercê dos inimigos  
que contra mim levantam falsidades  
a maquinar violências!  
Não me abandones, Deus Salvador!

Ah! Se eu não tivesse os bens do Senhor  
já nesta terra dos vivos...  
Confia sempre no Senhor,  
sê forte, corajoso e confia!

Glória ao Pai, que tanto nos amou,  
ao Filho, que nos mostrou o Amor do Pai,  
e ao Espírito, que é o Amor de Deus,  
que habita e transforma os corações!

## Um chamamento radical

Quando regressou do deserto do Jordão, Jesus foi, provavelmente, a Nazaré. Era ali a sua casa. Era ali que vivia a sua família. Não sabemos quanto tempo esteve na sua terra, mas, em determinada altura, a sua presença provocou tensão. Aquele Jesus já não era o mesmo que tinham conhecido. Viam que se transformava quando falava em nome de Deus. Pretendia até curar e expulsar os demónios pela acção do seu Espírito. Os vizinhos ficaram boquiabertos e perturbados. Os amigos e amigas de infância, que tinham jogado e crescido com ele, nem queriam acreditar. Tinham-no visto a trabalhar como artesão. Conheciam a sua família. Como é que ele se apresentava agora diante deles com semelhantes pretensões de profeta? Jesus abandonou a sua terra e dirigiu-se para a região do lago. Foi em Cafarnaúm e nas suas redondezas que começou a chamar os primeiros discípulos, para que o acompanhassem no projeto que tinha nascido no seu coração, depois de abandonar o Baptista.

Os futuros discípulos foram-se aproximando de Jesus por vias diferentes. Uns, foi ele próprio a chamá-los e a arrancá-los do seu trabalho. Outros, foram-se aproximando, levados por alguns que já se tinham encontrado com ele. Também houve quem se oferecesse por sua própria iniciativa. A todos Jesus fez tomar consciência do que implicava o seu seguimento. Quanto às mulheres, talvez elas se tenham aproximado atraídas pelo seu acolhimento. Com grande surpresa de muitos, Jesus acolheu-as também no seu grupo de seguidores. De qualquer forma, o grupo formou-se por iniciativa exclusiva de Jesus. O seu convite era decisivo. Jesus não perdia tempo com explicações. Não lhes dizia com que objectivo os convidava nem lhes apresentava programa algum. Aprenderiam tudo isso junto dele. O momento era de chamamento. E era tudo.

As fontes apresentam-no a agir com uma autoridade surpreendente. Não aduzia motivos nem razões. Não admitia condições. Era preciso segui-lo sem pestanejar. O seu chamamento exigia disponibilidade total e fidelidade absoluta, por cima de qualquer outra fidelidade; obediência, inclusivamente, por cima dos deveres tidos como sagrados. Impelido pela paixão que o reino de Deus despertara nele, Jesus ia-os chamando. Queria pôr imediatamente em marcha um movimento que anunciasse a Boa Notícia de Deus. Era urgente que as pessoas experimentassem já a sua força curadora. Era preciso semear naquelas terras sinais de misericórdia.

O chamamento de Jesus era radical. Os que o seguissem tinham de abandonar tudo o que tinham entre mãos. Jesus ia imprimir às suas vidas uma nova orientação. Arrancava-os da segurança para os lançar numa existência imprevisível. O reino de Deus estava a irromper. Nada os podia distrair. Dali em diante, viveriam ao serviço do reino de Deus, intimamente incorporados na vida e no trabalho profético do próprio Jesus.

Jesus convidava-os a deixar a casa onde viviam, a família e as terras pertencentes ao grupo familiar, o que não era fácil. A casa era a instituição basilar onde cada indivíduo tinha as suas raízes. Era dela que todos recebiam o nome e a

identidade. Nela, encontravam a ajuda e a solidariedade dos outros parentes. A casa era tudo: refúgio afetivo, lugar de trabalho, símbolo da posição social. Romper com a casa era uma ofensa grave para a família e uma desonra para todos. Mas, sobretudo, significava lançar-se numa insegurança total. Jesus sabia-o por experiência própria e não o escondia a ninguém: "As raposas têm tocas e as aves do céu ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". Vivia com menos segurança do que os animais: não tinha casa, comia o que lhe davam, dormia onde podia. Aos seus seguidores não oferecia nem honra nem segurança. Os que quisessem segui-lo teriam de viver, como ele, ao serviço dos que nada tinham. Não era estranho que, vivendo naquelas condições de abandono e de marginalidade, se lhe juntassem vagabundos e outro tipo de gente desenraizada.

Abandonar a casa significava libertar-se da família, não proteger a sua honra, não trabalhar para os seus nem contribuir para a conservação do seu património. Como era possível que Jesus lhes propusesse "abandonar as terras", o bem mais apreciado por aqueles camponeses, o único meio que tinham para subsistir, o único que podia dar à família algum prestígio social? O que lhes pedia era, pura e simplesmente, excessivo. Significava um gesto de ingratidão e de falta de solidariedade, uma vergonha para toda a família e uma ameaça para o seu próprio futuro. Jesus estava consciente das complicações que isso podia comportar para aquelas famílias patriarcais. Em alguma ocasião, chegou a alertá-los: "Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. Porque vim separar o filho do seu pai, a filha da sua mãe e a nora da sua sogra". Os conflitos entre pais e filhos eram os mais graves, porque minavam a autoridade paterna. As tensões entre mães e filhas tinham repercussão na disciplina interna do lar. As relações entre sogras e noras nem sempre eram fáceis, sendo grande a sua importância para consolidar a integração da esposa em casa do marido. Uma família desunida perdia aquela estabilidade necessária à protecção dos membros e à defesa da honra. A família exigia fidelidade absoluta. (...).

(José Antonio Pagola – *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 289-292)

### **Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,  
Deus cuja pedagogia  
nos fez progredir da Lei à Graça  
e da sujeição à Liberdade da Fé,  
dá aos Discípulos do Caminho  
a tranquilidade da mesma Fé  
para que as tarefas da Esperança  
se levem a cabo  
com a serenidade do teu Cristo.  
Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo  
derramado em nossos corações!  
**Amen!**